

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ROSILENE CONCEIÇÃO MACIEL

TÍTULO: PISOS DA CIDADE: DESIGN E MEMÓRIA EM BELO HORIZONTE/MG

AUTORES: ROSILENE CONCEIÇÃO MACIEL, ROSILENE CONCEIÇÃO MACIEL, RITA DE CASTRO ENGLER

PALAVRA CHAVE: DESIGN, ARQUITETURA, PISOS, MEMÓRIA, BELO HORIZONTE.

RESUMO

Introdução

O enfoque deste estudo fixa-se nas composições gráficas dos pisos que ainda resistem nos edifícios e casarões da cidade de Belo Horizonte, pelas possibilidades de estudo e potencialidade de recriação que oferecem, pela ampliação de repertório gráfico-visual, pela preservação e conscientização da memória da cidade.

Como questão de pesquisa, pergunta-se: "em que medida o estudo e a apropriação da memória gráfica estampada nas padronagens de pisos coexistentes em Belo Horizonte, podem inspirar a geração de produtos e serviços inovadores em design que contribuam para o fortalecimento da cidade?"

Como resultados em produtos, a proposta contempla a criação de um catálogo documental com os registros fotográficos dos padrões de pisos encontrados para fins de publicação como suporte para pesquisa e especialmente como contribuição à consciencia documental do patrimônio urbano.

Em fase inicial de pesquisa, tomou-se como ponto de partida a visitação e investigação nos antigos casarões e primeiros edifícios de Belo Horizonte, privilegiando as construções da primeira metade do sec. XX. Orientados por uma pesquisa bibliográfica, histórica e patrimonial, foram traçados inicialmente quatro roteiros partindo do núcleo fundador da cidade, assim dividido em Centro e Hipercentro.

Base teórica

A pesquisa bibliográfica, que fundamenta este trabalho de pesquisa, apresenta uma base conceitual do design e sua interface com os conceitos de território, cidade, cultura material, identidade, memória. No decorrer do trabalho, para uma segunda etapa, será importante abordar sobre inovação no momento da criação do catálogo e disponibilização dos vetores para fins de aplicação em produtos e serviços inovadores que estabeleçam relações identitárias com a memória da cidade.

O design exerce importante papel ao ser capaz de materializar e agregar valores e referenciais simbólicos a produtos e serviços. Somente a partir de uma leitura funcional e simbólica do território é possível gerar diferenciação e estabelecer a relação design-território. A cidade, entendida como território, extrapola o caráter espacial-geográfico. Ela é o lugar das relações sociais. Um espaço-território regido pelos discursos e pelas representações simbólicas nele instituídos, conferindo-lhe também o caráter de lugar: "A cidade é um lugar, um centro de significados, por excelência. Possui muitos símbolos bem visíveis. Mais ainda, a própria cidade é um símbolo." (TUAN, 1983, p. 191) Comunicar elementos culturais e sociais implícitos na conformação da cidade possibilita o conhecimento sobre ela além de resgatar a própria história dos habitantes. Resgata memórias e reaviva o sentimento de pertencimento.. Além disso, cumpre também uma função socioeducativa e patrimonial, pois, valoriza-se aquilo que se conhece.

Bonsiepe (2011, p.258), destaca "vetores ou forças motrizes para inovações do design", dentre eles, a inovação baseada na tradição, que só é possível pelo mapeamento do território e da cultura material. Nesse sentido, busca-se na pesquisa, investigar a herança cultural e simbólica dos pisos de Belo Horizonte, na expectativa de trazer parte de uma memória territorial a fim de fundamentar novos pensamentos e possibilidades em design.

Os pisos da cidade fazem parte da paisagem urbana. Para Lynch (1997), as paisagens desempenham papel social. Embelezam lugares e cidades; são referências norteadoras e simbólicas, fontes de inspiração, de lembranças e, diversas vezes, geradoras de recursos. Na análise de Luchiarri (2001), os elementos que compõem a paisagem podem ser o ponto de partida na trajetória até o território. "Embora seja apenas um fragmento da configuração territorial, sua valorização, seleção ou repulsão pela sociedade também orientam o imaginário social na organização de territórios". (LUCHIARI, 2001, p. 11).

Para os autores Reyes e Borba (2008), todo produto traz em si uma carga cultural e simbólica e tem uma função no contexto onde está inserido.

O estudo dos padronagens dos pisos em Belo Horizonte, é um recorte para o estudo da cidade. Investigá-los como objeto de estudo nesta pesquisa, e buscar a sua trajetória simbólico-cultural, trará em paralelo a história da cidade e parte de seu contexto cultural, social, político e econômico que a configura como um Território. Suas várias facetas e identidades. Buscando referência em Moraes (2010, p.27), parte-se do ponto em que "o objeto do projeto se torna o sistema de relações que ligam o produto a um contexto maior, que vai de uma comunidade cultural a um território, de um contexto econômico a uma região".

Considerações Finais

Em relação à cidade como lugar e território, compreendeu-se a região central de Belo Horizonte como um território, com sua origem, sua história, e as transformações sofridas desde o início do século XX até o contexto atual. Entendeu-se a cidade como território, extrapolando o caráter espacial-geográfico, por ser também o lugar das relações sociais. Observando os pisos como produtos e elementos da cultura material, obteve-se registros de padronagens e composições gráficas dos pisos em estilo Art Nouveau e Art Déco do início do século XX, em composições florais e geométricas, variando materiais e formatos, diferentes características sensoriais, funcionais, e aspectos simbólicos.

A importância desse estudo e do registro fotográfico dos pisos que resistem ao tempo em Belo Horizonte evidenciam formas de relações com a cidade como território. Espera-se contribuir para a escrita da história da cidade, para a salvaguarda da memória e para subsidiar ações para a educação e valorização patrimonial, fortalecendo identidades da capital mineira.